

SEÇÃO: INVÉXIS E INTERASSISTÊNCIA

INTERASSISTÊNCIA FAMILIAR PRECOCE

PRECOCIOUS FAMILIAR INTERASSISTANCE

INTERASISTENCIA FAMILIAR PRECOZ

Cassianne Barbosa*



* Natural de São Bento do Sapucaí, (SP). Residente em Conceição dos Ouros (MG). 15 anos. Estudante do Ensino Médio. Voluntária da Associação Internacional de Inversão E-xistencial (ASSINVÉXIS).

cassianneez@gmail.com

Palavras-chave

Interassistência;
Convivência sadia;
Família;
Precocidade;
Invéxis.

Keywords

Interassistance;
Conviviality;
Family;
Precocity
Invéxis.

Palabras clave

Interasistencia;
Convivencia sana;
Familia; Precocidad;
Invéxis.

Resumo. O artigo define e caracteriza a interassistência familiar precoce. Enfatiza a importância desta prática para o *rapport*, os laços de amizade e a convivência sadia entre os familiares, como também exemplifica os dificultadores e facilitadores da execução da assistencialidade neste contexto. Ainda, explora a relação entre a invéxis e o desenvolvimento interassistencial. Conclui-se ser a assistência familiar passo necessário para o alcance da policarmalidade.

Abstract: The article defines and characterizes precocious familiar interassistance. It emphasizes the importance of this practice for *rapport*, friendship bonds, and good relationships within the family. Likewise, it exemplifies aspects that could either help or compromise interassistance execution in this context. It also explores the relationship between invéxis and interassistance's development. It concludes that assisting family is a necessary step towards polykarmality.

Resumen. El artículo define y caracteriza la interasistencia familiar precoz. Destaca la importancia de esta práctica para el *rapport*, los lazos de amistad y la convivencia sana entre los familiares, además de ejemplificar los obstáculos y facilitadores de la ejecución de la asistencialidad en este contexto. También, explora la relación entre invéxis y el desarrollo interassistencial. Concluye que la asistencia familiar es un paso necesario para alcanzar la policarmalidad.

INTRODUÇÃO

Oportunidade. A primeira oportunidade de assistência é no ambiente familiar devido à convivência constante, em geral até o final da adolescência ou a saída da casa dos pais.

Aprendizados. Muitos aprendizados hauridos na interassistência familiar auxiliam o intermissivista no desenvolvimento da própria vida intrafísica, como aprender afazeres domésticos quando contribui com as tarefas de casa, indispensáveis para a autonomia.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foi a apresentação da irmã desta autora no Seminário de Pesquisa do IIPC de São Paulo.

Objetivo. O objetivo é definir e caracterizar a interassistência familiar precoce por meio da exemplificação dos otimizadores e dificultadores, a fim mostrar a importância de o jovem desenvolver esta prática visando a evolução individual e grupal.

Metodologia. A metodologia para a escrita deste artigo foi a análise sobre a casuística desta autora e em pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema.

Estrutura. O artigo está dividido em duas seções: I. Invéxis e Família; e II. Interassistência Familiar Precoce.

I. INVÉXIS E FAMÍLIA

Grupo. “O grupo evolutivo é a reunião de consciências afins, com níveis evolutivos próximos, objetivando a evolução individual e grupal”(Conscienciopédia, 2019).

Proximidade. Pela teoria da seriéxis (série de existências), o grupo de convívio atual pode ser o mesmo ou semelhante ao de outras vidas, por exemplo, a família ou as pessoas mais próximas como pai, mãe e irmãos.

Intermissivista. No Curso Intermissivo, a consciência planeja a próxima vida estrategicamente visando à evolução pessoal. Assim, reflete e escolhe seu primeiro meio de convívio, ou seja, a família nuclear na qual irá ressoar objetivando desfazer interprisões e ajudar os demais integrantes a superar traços com dificuldades.

Escolha. Existem outras hipóteses para tal escolha, mas ressalta-se o fato de os familiares atuais não estarem no meio de convívio aleatoriamente.

Interassistencialidade. Segundo Vieira (2005, p.1),

(...) a interassistencialidade é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente.

Invéxis. A inversão existencial (invéxis) é a técnica evolutiva que visa o planejamento máximo da vida humana, antecipando comportamentos mais evolutivos, como a interassistência (NONATO et al, 2011).

Assistencial. Dentre os fundamentos da invéxis encontra-se a antecipação prática da assistência. Assim, o estilo de vida assistencial pautado nesta técnica estimula a recuperação gradativa de cons (unidade de lucidez), auxiliando na materialização dos princípios estudados no Curso Intermissivo.

Interassistência. Dessa forma, o jovem começa a adquirir o hábito de ajudar as demais pessoas desde cedo, inclusive no ambiente familiar. Na prática assistencial ocorre a ampliação de aprendizados, o fortalecimento dos trafores e a ampliação da autoconfiança, fazendo com que o jovem assistente seja mais assistido pelos amparadores.

Convivência. A convivência sadia auxilia o desenvolvimento do grupo evolutivo, pois com os familiares vivendo em harmonia, a tendência é eles se conhecerem melhor e fortalecerem os laços de amizade, sustentadores da convivialidade sadia.

Compreensão. A convivência ainda permite a criação de *rapport* entre os integrantes, resultando em maior intimidade, cognição sobre dos trafores e trafores dos familiares e facilitando o desenvolvimento da interassistencialidade.

II. INTERASSISTÊNCIA FAMILIAR PRECOCE

Definição. A *interassistência familiar precoce* é a ajuda mútua, troca homeostática prestada pelo jovem inversor existencial, em ambiente familiar contribuindo para a construção da convivialidade sadia.

Sinonímia. 1. Antecipação da interassistência familiar. 2. Ajuda mútua familiar precoce. 3. Convivência familiar sadia na precocidade.

Antonímia. 1. Antecipação da assedialidade familiar. 2. Relacionamento familiar anticosmoético. 3. Interassistência familiar tardia.

Aprendizado. Na interação com os outros familiares, o inversor pode realizar assistência intuitiva, aquela feita de maneira espontânea e inconsciente ou assistência esclarecedora, aquela informativa e instrutiva com base na autolucidez. Através destas, adquire-se novas experiências e aprendizados, ampliando a maturidade consciencial. Assim, os familiares representam suporte para o desenvolvimento deste atributo.

Otimizadores. Existem técnicas e condutas que podem auxiliar no desenvolvimento da interassistencialidade. Eis abaixo 7 otimizadores, listados em ordem alfabética:

1. **Egocídio.** O autoesforço ligado à assistência ajuda na superação do egocentrismo, pois fazendo esta ação, o jovem sai de seu ego adquirindo maior cosmovisão, empatia e compreensão.

2. **Autopesquisa.** Com o mapeamento das automanifestações e recepção de heterocríticas feitas pelos familiares, o jovem inversor pode acelerar as reciclagens, fortalecendo a convivialidade sadia. Exemplo: o jovem que recicla o trafores da autovitimação pode estar predisposto às demandas assistenciais da família.

3. **Confiança.** Confiança é o sentimento de segurança da pessoa com relação à outra. No ambiente familiar é indispensável esta condição para ampliar a intimidade e *rapport*, estimulando a convivialidade sadia e o desenvolvimento do grupo evolutivo.

4. **Cosmoética.** Todas conscins intermissivistas têm cosmoética em algum nível, sendo maior ou menor. A cosmoética é lapidada ao longo das experiências da vida humana, e investir na Cosmoética é investir na evolução de todos.

5. **EV.** O estado vibracional é uma técnica bioenergética auxiliadora da limpeza dos pensamentos, sentimentos e energias (pensenes), gerando desassim (desassimilação simpática das energias) e ampliação da lucidez multidimensional. Desta forma, ajuda o jovem a ficar lúcido para a assistência cotidiano, atuando com o mentalsoma, sem perder tempo com impulsividades, dispersões e distrações.

6. **Rotina.** A organização técnica da vida pessoal embasado na repetição de hábitos sadios em prol da execução da programação existencial (VIEIRA, 2005). O *pulo do gato* é incluir na rotina útil atividades assistenciais, como colaborar com as tarefas de casa. Com isso, não há desculpas para não ajudar os familiares.

7. **Tares.** A tares, ou tarefa de esclarecimento, é avançada por ser objetiva, *indo direto ao ponto* onde precisa ser reciclado ou esclarecido. No ambiente familiar é importante fazer tares, mas avaliando momento e contexto apropriados.

Trafores. Segundo a Conscienciopédia (2011): “o trafor ou traço força, é a habilidade consciencial cosmoética desenvolvida, auxiliadora nos desempenhos evolutivos”. Eis abaixo, em ordem alfabética 6 trafores assistenciais mapeados pela autora e a respectiva importância no ambiente familiar.

1. **Abertismo.** O abertismo auxilia na visão de conjunto e no autoconhecimento. Exemplo: o abertismo da autora com alguns familiares, devido à confiança e intimidade, facilita a compreensão destes.

2. **Compreensão.** Compreender os familiares é base para a convivência sadia. Exemplo: a autora entende quando seu pai não tem condição financeira para lhe dar um curso da Conscienciologia.

3. **Disponibilidade.** É importante ter disponibilidade para auxiliar os familiares, pois sem isso não ocorre a interassistência. A disponibilidade exige autorganização. Exemplo: a autora reserva na agenda tempo do dia para ajudar ou fazer companhia aos familiares, pois de certo modo a companhia é assistência.

4. **Empatia.** A empatia é colocar-se no lugar de outrem, para compreender como o outro se sente diante alguma situação, positiva ou negativa. Exemplo: a autora lava a louça por entender as demandas de sua mãe com a casa.

5. **Bom humor.** É importante no ambiente familiar haver bom humor, pois auxilia no dessasédio e na criação de *rapport*. Exemplo: esta autora tem bom humor auxiliando na conexão com os familiares com os quais não tem tanta intimidade.

6. **Parapsiquismo.** Com o parapsiquismo é possível identificar o padrão energético do ambiente familiar e ajudar em casos de demandas extrafísicas. Exemplo: a autora, ao entrar no quarto de sua irmã e sentir que as energias do ambiente estavam diferentes do comum, pergunta se ela está bem.

Porão. Em contraponto, existem fatores dificultadores do desenvolvimento da interassistência familiar precoce. Estes estão assentados na manifestação instintiva, própria do porão consciencial, caracteriza da por Nonato *et al.* (2011), como a expressão de trafores primitivos da consciência muitas vezes na fase da adolescência.

Dificultadores. Abaixo estão listados, em ordem alfabética 7 dificultadores da execução da interassistência familiar precoce:

1. **Agressividade.** A agressividade é condição oposta à interassistência, porque demonstra ausência de respeito e fraternismo. Exemplos: os pais pedem ajuda do jovem, mas ele está na *internet*. O adolescente fica com raiva brigando com os pais, pois estes estão atrapalhando seu jogo. Assim ele perde a possibilidade de assistência.

2. **Desatualização.** Atualizar a imagem que se tem dos familiares é essencial para maior compreensão do momento evolutivo dos mesmos. Muitas vezes o familiar já reciclou determinado trafores, mas os integrantes da família não reconhecem amudança.

3. **Dispersão.** A dispersão dificulta a interassistência familiar, porque a conscin fica desatenta quanto à oportunidade de assistência necessária e pontual. Exemplo: a autora passava muito tempo na *internet* e em jogos, não tinha disponibilidade para ficar com a família, ajudava pouco nos afazeres doméstico e não valorizava os aportes evolutivos da família.

4. **Egocentrismo.** O egocentrismo é incompatível com a interassistência familiar, pois a conscin pensa muito em si mesma e não pensa nos outros, colocando-se no centro do mundo. Esta autora mapeou suas manifestações que diminuem o egoísmo, embasadas no autoposicionamento. Assim, se algum familiar pede ajuda e ela está disponível, auxilia mesmo estando com preguiça. Este movimento faz potencializar a assistência no dia-a-dia, fortalecendo a empatia e a compreensão.

5. **Impulsividade.** A conscin impulsiva age de modo ansioso e irracional, sobrepujando o psicossoma em detrimento do mentalsoma, o que dificulta a interassistência. Exemplo: a autora quando está muito assimilada fala coisas das quais se arrepende, perdendo a possível assistência.

6. **Indisponibilidade.** A ausência de disponibilidade mostra autodesorganização e anula a interassistência, pois a assistência demanda tempo e disposição. Como no caso da autora mostrado acima, no qual estava indisponível para auxiliar a família, devido ao tempo excessivo na *internet*, sem condições de realizar interassistência familiar precoce.

7. **Rebeldia.** A rebeldia compromete a interassistência familiar, pois o objetivo é ter convivência sadia e não ampliar as possibilidades de interprisão grupocármica.

Autolucidez. As manifestações, positivas ou negativas, mostram como a consciência realmente é. Manter-se lúcido e observador quanto às automanifestações no cotidiano para as descobertas de trafores e trafores fomenta as reciclagens intraconscientes, auxiliando na qualificação da atuação do inversor no ambiente familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aporte. Com o estudo da *Interassistenciologia* é possível reconhecer que o mais beneficiado é o assistente. O aperfeiçoamento da assistência leva à policarmalidade.

Analogia. Para expressar essa lógica, segue metáfora criada pela autora.

“Imagine-se diante de uma plantação de flores que precisa ser aguada. Você começaria na flor que está mais perto ou mais longe? A flor que está mais perto seria o grupocarma e a mais longe seria o policarma. O termo “aguar” se refere a “investir”. Neste caso, não tem como investir primeiro no policarma sem antes trabalhar com grupocarma.”

Distancia. Investir primeiro no grupo evolutivo próximo, a família nuclear, é a melhor opção. Assim, resolve as interprisões no grupo, criando laços de amizade e *rapport*, começando do mais próximo (grupocarma) e depois para o mais longe (policarma).

Conclusão. Quanto antes a conscin iniciar a prática assistencial com os seus familiares, mais oportunidades de desenvolvimento e qualificação terá. Neste sentido, ressalta-se que há posicionamentos otimizadores e dificultadores da interassistência familiar precoce. Assim, cabe ao jovem inversor, realizar autanálise, buscando superar suas dificuldades para qualificar a interassistência neste contexto.

Estudos. Esta autora recomenda que sejam feitos novos estudos sobre a temática visto a relevância da mesma no desenvolvimento da interassistência e na otimização das relações familiares dos inversores.

**O DESENVOLVIMENTO DA INTERASSISTÊNCIA
FAMILIAR PRECOCE É PASSO NECESSÁRIO
PARA AS RECONCILIAÇÕES GRUPOCÁRMICAS
E POTENCIALIZAR OS TRAFORES DO INVERSOR.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 **Nicolau**, Juliana; *Convivência Familiar Sadia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.069 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 30.06.2014; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
2. **Idem**; *Família Nuclear Conscienciológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.121 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 21.08.2014; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
3. **Medeiros**, Juliana; *Manifestação Precoce do Temperamento Assistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.318 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 30.11.2017; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.
4. **Nonato**, Alexandre, et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; BR.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguacu, PR; 2011.
5. **Vieira**, Waldo; *Interassistencialidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 37 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 25.09.2005; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Polizel**, Caio; *Diretrizes da Autogestão Existencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguacu, PR; 2019; páginas 193 à 210.